



OPERAÇÃO INTEGRATION

Desembargador revoga ordem de prisão contra o cantor sertanejo, afirmando haver apenas "ilações impróprias e considerações genéricas" em relação ao artista. Deolane Bezerra e a mãe deixam presídio. "Estou firme", diz a influencer

Juíza manda prender, desembargador solta

» RENATO SOUZA
» PEDRO JOSÉ*
» EDUARDA ESPOSITO

A Justiça de Pernambuco decidiu revogar a prisão preventiva do cantor Gustavo Lima, cerca de 24 horas após ela ter sido decretada. A decisão que livra o artista de ser encarcerado foi tomada pelo desembargador da 4ª Câmara Criminal do Recife, Eduardo Guilliod Maranhão. O *habeas corpus* foi concedido, atendendo a recurso impetrado pela defesa do artista, representada pelo advogado Luiz Fábio Rodrigues Carvalho de Souza. Além de Gustavo, o mesmo magistrado revogou as prisões da influenciadora Deolane Bezerra e de outras 17 pessoas acusadas de envolvimento no esquema de lavagem de dinheiro por meio de jogos de apostas on-line.

Gustavo Lima havia tido prisão decretada preventivamente por decisão da Juíza Andrea Calado da Cruz da 12ª Vara Criminal da Capital de Pernambuco. Além da prisão, também foram determinadas a suspensão de seu passaporte e do certificado de registro de arma de fogo, com outras medidas cautelares. No entanto, a defesa de

Gustavo Lima argumentou que a prisão preventiva foi decretada sem o devido requerimento do Ministério Público, contrariando o previsto no Código de Processo Penal (CPP), e que não havia elementos contemporâneos que justificassem a medida.

Sem fundamentação

O desembargador Eduardo Maranhão, ao conceder a liminar, destacou a falta de fundamentação adequada para a manutenção da prisão preventiva e das demais medidas impostas. O magistrado considerou que não havia provas suficientes para justificar a prisão cautelar, ressaltando que o decreto foi baseado em "meras ilações impróprias e considerações genéricas".

A nota, defesa do cantor comemorou a revogação da prisão preventiva. "A defesa do cantor Gustavo Lima recebe com muita tranquilidade e sentimento de justiça a decisão proferida na tarde de hoje pelo Desembargador do TJPE Dr. Eduardo Guilliod Maranhão, que concedeu o *habeas corpus*", disse. Também afirmaram que a juíza fez presunções contrárias para decretar a prisão do cantor. "A decisão da

juíza de origem estabeleceu uma série de presunções contrárias a tudo que já se apresentou nos autos, contrariando inclusive a manifestação do Ministério Público do caso", destacaram os advogados.

De acordo com a equipe jurídica do cantor, todos os fatos já haviam sido esclarecidos antes da deflagração da prisão. "A relação de Gustavo Lima com as empresas investigadas era estritamente de uso de imagem e decorrente da venda de uma aeronave. Tudo feito legalmente, mediante transações bancárias, declarações aos órgãos competentes e registro na Anac. Tais contratos possuíam diversas cláusulas de *compliance* e foram firmados muito antes de que fosse possível se saber da existência de qualquer investigação em curso", explicou.

Em nota, a defesa também ressaltou que vai entrar com as medidas cabíveis para reparar o dano causado à imagem do sertanejo. "Gustavo Lima tem e sempre teve uma vida limpa e uma carreira dedicada à música e aos fãs. Oportunamente, medidas judiciais serão adotadas para obter um mínimo de reparação a todo dano causado à sua imagem", completou o texto.

Influencer solta

O cantor Gustavo Lima, que está em Miami (EUA) chegou a ter seu nome incluído nos sistemas de alerta da Polícia Federal (PF) na manhã de ontem. Além disso, ele chegou a ser considerado foragido pela Polícia Civil. Porém, não teve o nome incluído na lista de difusão internacional da Polícia Internacional (Interpol). O sertanejo deixou o Brasil na madrugada de segunda-feira (23) em um voo privado que partiu do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, com destino aos Estados Unidos.

Após 20 dias presa, a influenciadora e advogada Deolane Bezerra deixou a Colônia Penal Feminina de Buíque (CPF), no Agreste de Pernambuco, na tarde de ontem. A mãe dela, Solange Bezerra, que foi detida na mesma operação, também deixou a cadeia. A defesa afirma que elas são inocentes.

Deolane postou um vídeo após sair do presídio. "Tanta coisa pra contar. Mas estou firme e forte, acreditando sempre na justiça de Deus porque ele é fiel e justo. Ele cumpre. Vocês não vão se arrepender de ter me apoiado", comentou.

Redes Sociais



Gustavo Lima chegou a ser incluído nos sistemas de alerta da PF

CB.PODER

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para Vicente Braga, da Anape, o país passa por uma epidemia de apostas

Falta de regulação provoca "avalanche de bets" no Brasil

» IAGO MAC CORD*

A falta de regulamentação tem feito com que a internet cumpra um papel permissivo para polêmicas envolvendo influenciadores, artistas e políticos. Foi o que disse Vicente Braga, presidente da Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do Distrito Federal (Anape), na edição de ontem do *CB.Poder*. O programa é uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília*.

Nos últimos dois meses, a Operação Integration tem sondado e feito investidas em suspeitos de lavagem de dinheiro através das famosas bets. Deolane Bezerra, influenciadora e advogada, foi o primeiro grande nome punido. A operação investiga também o ícone sertanejo, Gustavo Lima. "Sem

regulamentação e sem o controle, a sociedade brasileira vai fracassar diante da avalanche que estamos tendo de bets", afirmou Braga em entrevista aos jornalistas Vinicius Doria e Roberto Fonseca.

O procurador afirma que esta questão é uma grande preocupação do Estado e que a falta de educação financeira da sociedade "tem permitido uma invasão das casas de apostas on-line na vida das pessoas, principalmente daquelas mais humildes". O especialista citou um estudo do banco Itaú que mostrou que, durante um ano, quase R\$ 24 bilhões foram perdidos em casas de apostas no Brasil.

Para o presidente da Anape, o país está passando por uma epidemia das apostas. Segundo ele, as pessoas estão perdendo

recursos que já são limitados, caindo na armadilha dos empréstimos e financiamentos para continuar alimentando o vício. Parte dessa situação, Vicente atribuiu ao fato de que a aprovação das bets no país foi feita "sem preparação". Para o especialista, é necessário um estudo mais aprofundado do assunto para que haja a regulamentação. "As regras estão na mesa, mas não estão postas como devem estar", ressaltou.

Além da crise de apostas, a internet também deu palco para os episódios de violência nos debates políticos, como o caso da última segunda-feira (23), na sabatina do canal do YouTube Flow Podcast com os candidatos à Prefeitura de São Paulo. Nesse caso, após Pablo Marçal (PRTB) ter sido dispensado por descumprimento de

regras, seu assessor deu um soco no canto do olho do marqueteiro de Ricardo Nunes (MDB).

Vicente Braga explica que a situação caótica que o período de campanha se encontra não se resume a São Paulo. Para ele, é um fenômeno presente em todo o Brasil e que utiliza recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha para promover violência. "A violência política não pode ser estratégia para conquista de voto. A partir do momento em que se utiliza recurso público para atacar candidatos opositores, para cometer violência com fake news, isso deveria ser entendido pela Justiça Eleitoral como abuso de poder", destacou.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula



ALEXANDRE GARCIA

TODOS OS RECURSOS DO ESTADO SÃO DA NAÇÃO, QUE GERA ESSES RECURSOS. ESTADO NÃO CRIA RIQUEZA, APENAS A DISTRIBUI. O ESTADO NÃO É O DONO DA NAÇÃO NEM SEU PATRÃO; AO CONTRÁRIO, A NAÇÃO É A DONA DO ESTADO E SUA MANDANTE. PARA FAZER LEIS E GOVERNAR, É PRECISO TER A PROCURAÇÃO DO VOTO DA NAÇÃO.

A nação que dormia

Não acredito nas teorias de conspiração, das que pululam nas redes sociais. Mas, como diz a sabedoria espanhola, *no creo en brujas, pero que las hay, las hay*. O fato que se observa é o estado querendo ser mais importante e maior que a nação; querendo mandar na nação. Deixemos claro: o estado existe por causa da nação, criado pela nação para haver uma ordem, administrada pelo estado, com autoridades escolhidas pela nação. O estado está a serviço da nação e é sustentado por ela para prestar bons serviços públicos.

Todos os recursos do esta-

do são da nação, que gera esses recursos. Estado não cria riqueza, apenas a distribui. O estado não é o dono da nação nem seu patrão; ao contrário, a nação é a dona do estado e sua mandante. Para fazer leis e governar, é preciso ter a procuração do voto da nação. Para ficar mais claro: o estado são os governos, em seus três poderes e a nação é o povo, os cidadãos, eleitores e pagadores de impostos.

Isso posto, voltemos ao que se observa. Os integrantes do estado estão cada vez mais invertendo a ordem de poder da democracia em que primeiro é o povo, a fonte do

poder, mandante; depois o governo, mandatário. Ao inverter, deixa de haver democracia para imperar totalitarismo, tal como o que foi posto em prática — e fracassou — na União Soviética. A sátira de um regime assim invertido está no livro *1984*, de George Orwell, que hoje mais parece uma profecia. Agentes do estado tentam sufocar a nação pela censura e pelo medo. O teste feito durante a pandemia mostra que, com apoio da mídia a criar pânico, é possível impor obediência cega e até suspender direitos fundamentais previstos em cláusula pétrea da Constituição.

Nada dessa operação de sufoco da cidadania precisaria ter sido feito se não tivessem surgido as redes sociais e um deputado cancelado por décadas, chamado Jair. As redes permitiram que as pessoas isoladas em suas convicções passassem a trocar opiniões e descobrirem que eram muitos. Enquanto isso, o deputado virou candidato a presidente, soprou oxigênio na brasa dormida e catalisou a maioria antes silenciosa. A cidadania passiva ficou ativa e a tranquilidade da ideia única imposta nas escolas e na mídia acabou. Reagiram contra a polaridade que surgiu — como se

sabe, polaridade só existe quando já não há um, mas dois. O controle, que vinha paulatinamente calando consciências, entrou em emergência e se tornou agressivo. Os direitos constitucionais foram ofuscados para punir o uso da liberdade de expressão, que é a arma mais eficaz contra totalitarismos.

Já não se usam fuzis e canhões para impor-se a corações e mentes. Começaram então a usar outras armas, inspiradas por Antonio Gramsci, para enfraquecer a família — hoje até as palavras sagradas mãe e maternidade se tenta banir via Supremo, numa ação movida pelo

PT. Os valores cristãos são os mais atacados, com vistas a enfraquecer as ideias que solidificaram a cultura ocidental. Sabem que a cultura judaico-cristã é uma sólida barreira à imposição do pensamento único. Para isso se quer impor tutela, mas o estado está debilitado por gastar demais — e arrecadar tem limite. Estado desmoralizado e a mídia que o apoia está tão desacreditada, que essa união não tem força para acorrentar a nação, que é maioria na defesa de princípios éticos e liberais. Há consciência de que controle é o mal, porque controlar o que se fala e o que se pensa é escravizar.